

JUÍZO SOBRE A CASA DE ELI

Texto base: I Samuel 3:3

“e tendo-se deitado também Samuel, no templo do SENHOR, em que estava a arca, *antes que a lâmpada de Deus se apagasse,*”

Introdução

O Juízo de Deus, é expresso de maneiras diretas e indiretas, sua misericórdia é amplíssima. Mas em todos os juízos de Deus, percebe-se que há uma estrutura judicial de um tribunal em serviço.

No caso da família de Eli, vemos a estrutura do Juízo Investigativo sendo colocado em prática, de forma bem evidente. O mesmo processo que é seguido com pessoas, nações e grupos diversos, ou seja o juízo de Deus nunca será arbitrário, pois o juízo de Deus, sempre segue o mesmo esquema, visando a justiça em exatidão.

Ao dizer que Deus julga segundo um processo de investigação, pretende-se evidenciar que um tribunal sempre é estabelecido para julgar, no qual deve-se seguir um cronograma baseado em passos específicos da cultura dos tempos bíblicos, a fim de que a justiça seja plenamente satisfeita. Baseado num processo real das alianças dos povos antigos como se vê na cultura dos hititas e do Oriente Médio em épocas remotas da história do povo de Israel. Ela segue os seguintes itens:

- 1- Preâmbulo – Apresenta-se o iniciador da aliança, o rei.
- 2- Prólogo histórico – O que Deus, ou o rei fez, antes da aliança pelos envolvidos.
- 3- Estipulações – O que deve se fazer, por gratidão, não por obrigação.
- 4- Bênçãos. Para quem for fiel à aliança.
- 5- Maldições. Para quem quebrar a aliança.
- 6- Testemunhas. Quem ratifica a verdade da aliança.

Uma observação rápida mostra como Deus fez um pacto com Israel seguindo cada passo deste processo: O Pentateuco chama atenção visível para isto, desde a dádiva da Lei em Êxodo 20: 2, quando Deus diz: Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão, vemos já o preâmbulo e o prólogo, os mandamentos são as estipulações que deveriam ser vistas em seu contorno de graça e não de obrigação. Mas para quem seguir ou não a aliança virão as bênçãos ou maldições, ver Deuteronômio 28.

Esta estrutura de Alianças e tratados, é a mesma usada quando finalmente os acordos são quebrados, mudando a ênfase para juízo ou julgamento entre as partes, com evidentes conseqüências para quem o quebrou, implicava em guerra e destruição para a parte mais fraca no caso da aliança por imparidade (um mais forte com um mais fraco).

Neste caso ela se transforma na cena de um tribunal legal, enfatizando aspectos do julgamento e fica da seguinte forma:

- 1- Preâmbulo – O Juiz se apresenta.
- 2- Prólogo histórico – Descrição das bênçãos, que se tivessem sido seguidas, não teriam vindo a juízo.
- 3- Acusações – mostra no que falharam nas estipulações do concerto – é o que chamamos de Juízo Investigativo.
- 4- Veredicto.
- 5- Sentença.
- 6- Testemunhas.

Neste ponto quero realçar o fato de que Deus, nunca deixará impune o perverso, pois é a própria justiça, todavia não o fará arbitrariamente, seguirá sempre o processo, talvez demorado à vista dos homens, mas que permitirá tempo para reflexão e arrependimento. O escopo deste sermão não permite mostrar como isto se deu em todas os juízos que Deus perpetrou sobre homens, instituições ou nações, porém o veremos no caso da família de Eli:

1 - Preâmbulo do Julgamento – I Samuel 2:27

"Veio um homem de Deus a Eli, e disse-lhe: Assim diz o Senhor: Não Me manifestei, na verdade, à casa de teu pai, estando eles ainda no Egito, na casa de Faraó?"

O Deus de Israel, é quem tem autoridade de julgar, Ele é o Juiz de toda a terra (Gen. 18:25), mas anuncia seu juízo normalmente através de seus servos, os profetas (Amós 3:7). Convém que assim seja, pois nem sempre é o caso de Ele apresentar-se diretamente, e o povo precisa decidir de que lado ficará, é necessário confiar além da razão nas verdades divinas.

No final das contas ninguém, reprovado no juízo divino pleiteará por justiça pois o Senhor não tomará de surpresa a ninguém, como diz a Palavra em Jeremias 25:4 *“Começando de madrugada, vos enviou o SENHOR todos os seus servos, os profetas, mas vós não os escutastes, nem inclinastes os ouvidos para ouvir,”*

2 - Prólogo histórico – Descrição das bênçãos, que se tivessem sido seguidas, não teriam vindo a juízo – I Samuel 2:28

“E Eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel para sacerdote, para oferecer sobre o Meu altar, para acender o incenso, e para trazer o éfode perante Mim; e dei à casa de teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de Israel.”

“Eli era sacerdote e juiz em Israel. Ocupava as posições mais elevadas e de maior responsabilidade que havia entre o povo de Deus. Como homem divinamente escolhido para os sagrados deveres do sacerdócio, e posto no país como a autoridade judiciária mais elevada, era ele olhado como um exemplo, e exercia grande influência sobre as tribos de Israel.” (PP. 575).

Ellen White diz nesta declaração o necessário sobre a responsabilidade e privilégio de Eli. Ele tinha tudo para ser grandemente honrado por Deus e pelo povo.

3 – Acusações – Apontam as falhas cometidas contra as estipulações do concerto – II Samuel 2:29.

“Por que pisais aos pés os meus sacrifícios e as minhas ofertas de manjares, que ordenei se me fizessem na minha morada? E, tu, por que honras a teus filhos mais do que a mim, para tu e eles vos engordardes das melhores de todas as ofertas do meu povo de Israel?”

- a) **“Pisais aos pés os meus sacrifícios e as minhas ofertas de manjares”** – Ao invés de elevar as virtudes dos holocaustos e ofertas que apontavam para o vindouro redentor do mundo, pelo seu mal testemunho do sacerdócio, desviaram a vista do povo e as centralizaram apenas nos próprios elementos, vazios em si próprios, não poderiam satisfazer o coração dos adoradores.
- b) **“Honras a teus filhos mais do que a mim”** – “Deus responsabilizou Eli, como sacerdote e juiz de Israel, pela condição moral e religiosa de Seu povo, e, em sentido especial, pelo caráter de seus filhos. Ele devia a princípio ter tentado restringir o mal por meio de medidas brandas; mas, se estas não dessem resultado, devê-lo-ia ter subjogado pelos meios mais severos. Incorreu no desagrado do Senhor por não reprová-lo o pecado e executar a justiça no pecador. Não se pôde contar com ele para que Israel fosse conservado puro. Aqueles que têm muito pouca coragem para reprová-lo o mal, ou que pela indolência ou falta de interesse não fazem um esforço ardoroso para purificar a família ou a igreja de Deus, são responsáveis pelos males que possam resultar de sua negligência ao dever. Somos precisamente tão responsáveis pelos males que poderíamos ter impedido nos outros pelo exercício da autoridade paterna ou pastoral, como se esses atos tivessem sido nossos.” (PP 578).

Eli sabia qual seria a pena sobre seus filhos, e não estava disposto a cumprí-la: “Se Eli houvesse tratado com justiça seus ímpios filhos, teriam sido rejeitados do ofício sacerdotal, e punidos de morte. Temendo assim trazer a ignomínia e a condenação pública a seus filhos, manteve-os nos mais sagrados cargos de confiança.” (PP 577).

4 – Testemunhas – I Samuel 2:23-24 e 27. 3:1-11.

Deus escolheu como testemunhas contra a casa de Eli três seguimentos da sociedade Israelita daqueles dias:

- A- **O Povo – vv. 23-24.** “Pois de todo este povo ouço constantemente falar do vosso mau procedimento. Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço; estais fazendo transgredir o povo do SENHOR.
- B- **Um Homem de Deus – v. 27** “ Veio um homem de Deus a Eli e lhe disse: Assim diz o SENHOR:”
- C- **O Jovem Samuel – I Samuel 3:1-11** Numa época em que as visões eram raríssimas, Deus levanta Samuel ainda criança, para a magistral tarefa de repreender a casa de Eli e colocar o idoso sacerdote a par dos juízos de Deus.

5 – Veredito – A casa de Eli é culpada – I Samuel 2:30

“Portanto, diz o SENHOR, Deus de Israel: Na verdade, dissera eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém, agora, diz o SENHOR: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos.”

A casa de Eli era culpada por todos os desvios que fizeram seguir o povo e pela iniquidade que Eli não repreendeu em seus filhos. Todo este processo é seguido para que Eli pudesse se arrepender, e encontrar misericórdia, nas mãos do terno e compassivo Deus de Israel.

Deus poderia ter trazido as conseqüências de seu pecado imediatamente, porém, passaram-se muitos anos antes da execução do juízo. É neste ponto que um texto, no meio desta cena no tribunal de Deus, chama atenção:

I Samuel 3:3

“e tendo-se deitado também Samuel, no templo do SENHOR, em que estava a arca, antes que a lâmpada de Deus se apagasse,”

Esta lâmpada, no templo de Deus não é uma vela acesa que deveria ser apagada para que Samuel pudesse dormir, como uma leitura rápida possa indicar. Muito menos as lâmpadas da Menorah, no Lugar Santo, pois segundo Ex. 27:20 e Lev. 24:2, elas deveriam arder “continuamente”, nunca se apagavam.

“antes que a lâmpada de Deus se apagasse”, soa como uma mensagem de tempo e misericórdia, apontando para um Juízo Investigativo, cuidadosamente perpetrado para que não haja desculpa para o culpado que não se arrepende.

Sim, havia uma outra lâmpada em Israel, que está apontada em 2 Samuel 22:29
Tu, SENHOR, és a minha lâmpada; o SENHOR derrama luz nas minhas trevas.

Esta Lâmpada estava acesa dentro do Santíssimo, e velava por Israel e pela família de Eli durante todo o tempo de investigação e graça que lhes foi oferecida, era a Shekináh de Deus, ou a Glória de Deus. Manifestava-se sobre o propiciatório, entre os querubins (Ez. 9:3; 10:4,18 e 19). A glória de Deus estava para se retirar do Santuário de Israel, pois a investigação estava terminando e a sentença já estava para ser dada, abrindo espaço para a execução da ira de Deus.

Infelizmente Eli não se arrependeu, nem sua casa nem o povo. Ellen White descreve a situação em pungentes palavras:

“Todavia, Eli não manifestou os frutos do verdadeiro arrependimento. Confessou sua falta, mas deixou de renunciar ao pecado. Ano após ano o Senhor retardava os Seus ameaçados juízos. Muito se poderia ter feito naqueles anos para remir as faltas do passado; mas o idoso sacerdote não adotou medidas eficazes para corrigir os males que estavam a poluir o santuário do Senhor, e levando em Israel milhares à ruína. A paciência de Deus deu lugar a que Hofni e Finéias endurecessem o coração, e se tornassem ainda mais audazes na transgressão. As mensagens de advertência e reprovação à sua casa foram por Eli dadas a conhecer à nação toda. Por este meio ele esperava até certo ponto contrariar a má influência de sua passada negligência. Mas as advertências foram desatendidas pelo povo, assim como haviam sido pelos sacerdotes” (PP 582).

A glória de Deus estava para abandonar Israel nas mãos dos filisteus, que foram usados como aguilhão pelo Senhor, para trazer Juízo. Mas não antes que Deus separasse o remanescente. Esta é uma constante no processo do Juízo Investigativo: Quando Deus está para rejeitar algo, separa o que não é palha, e o coloca em evidência para dar continuidade à adoração de seu nome.

O Remanescente de Israel

Neste caso, em particular, foi no menino Samuel que Deus encontrou o sinal para reunir seu povo, vejamos:

I Sam. 2:26 Mas o jovem Samuel crescia em estatura e no favor do SENHOR e dos homens.

I Sam. 3:19-21 “Crescia Samuel, e o SENHOR era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra. Todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado como profeta do SENHOR.”

Samuel aqui tipifica Jesus, o Messias, as declarações bíblicas nos levam a pensar imediatamente no menino Jesus no Templo diante dos corruptos líderes de Israel do seu tempo. Assim como Eli percebeu que Samuel era chamado por Deus, assim também perceberam os rabinos que tinham diante de si alguém muito especial, mas como Eli não lhe prestaram atenção para se arreenderem.

Já não havia mais como esperar, a taça da iniquidade transbordou e a sentença tinha que ser dada. *Já não haverá demora* (Apoc. 10:6).

6 – A sentença – Com caráter de Execução imediata – I Samuel 3:11-13.

“Disse o SENHOR a Samuel: Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que a ouvir lhe tinirão ambos os ouvidos. Naquele dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado com respeito à sua casa; começarei e o cumprirei. Porque já lhe disse que julgarei a sua casa para sempre,”

O Povo todo, à exceção do remanescente havia se desviado da verdade, mas a casa de Eli recebeu a condenação expressa, verso 14 do mesmo capítulo: *“Portanto, jurei à casa de Eli que nunca lhe será expiada a iniquidade, nem com sacrifício, nem com oferta de manjares.”* Os mesmos sacrifícios e ofertas que desprezaram, não mais lhes valeriam, foram rejeitados como sacerdotes, assim como o seria a nação judaica nos dias posteriores ao sacrifício perfeito de Jesus.

Deus faz outra importante promessa messiânica em I Sam.2:35: *“Então, suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o que tenho no coração e na mente; edificar-lhe-ei uma casa estável, e andaré ele diante do meu ungido para sempre.”*

Mais uma vez Jesus, o sacerdote segundo a ordem de Melquiesideque, é anunciado. Aqui prefigurado pelo remanescente de Israel em Samuel, que era Rei(juiz), sacerdote e profeta. Isto mostra que o remanescente personifica o mais próximo possível o Senhor.

Conclusão

Todos conhecemos a tragédia daqueles dias, e as muitas lições que poderíamos tirar das tolas decisões e cursos de ações que seguiram ao ponto, de perderem a posse da Arca da Aliança.

Apenas uma mulher parece ter entendido o significado do tempo de graça e como a Glória de Deus estava para se afastar de Israel, esta foi a mulher de Finéias, que mesmo tendo um marido ímpio, “temia ao Senhor” (PP 585). Horrorizada pela morte de seu marido e sogro, mas muito mais pela tomada da arca de Deus, pelos filisteus, estando grávida entrou precocemente em trabalho de parto. Morreu na angústia do parto, antes porém *“chamou ao menino Icabô, dizendo: Foi-se a glória de Israel.”*(I Sam. 4:21).

O nome do menino, além do seu óbvio significado lembra o texto base: *“antes que a lâmpada de Deus se apagasse”* (I Sam. 3:3), pois a raiz do seu nome vem da mesma origem do verbo traduzido por “apagar” no hebraico, que é “kabah”. Agora a lâmpada se apagava e a glória de Israel se extinguía. O ritual do Santuário seria interrompido por muitos anos.

O juízo de Deus, neste caso, como base para todos os outros, a fim de nos fortalecer a confiança na justiça divina, segue todo o processo de investigação e graça até que a sentença chegue à execução. Além disso a mensagem do juízo divino deve sempre ser encarada como boa nova, pois traz antes da condenação mensagem de salvação para qualquer que se arrependa e busque a bondade do longânimo Deus de paz.

Que Deus permita que aprendamos de seu amor e graça a partir de seus atos de justiça, e que prepare seu povo nestes últimos dias para o encontro com o Senhor no tribunal do seu Juízo eterno!